

## APRESENTAÇÃO

É com grande prazer que a equipe editorial da revista *Working Papers em Linguística* apresenta o primeiro número do volume 13. Em primeiro lugar, porque este número estreia a periodicidade quadrimestral da revista. Em segundo, porque consolida a abertura para a publicação de textos de pesquisadores de outras instituições. Em terceiro lugar, porque mantém a política de publicar textos de mestrandos e de ter um conselho editorial que integra pesquisadores seniores com novos pesquisadores.

Neste número, contamos com a publicação de seis artigos. No primeiro, intitulado *Entre a ficção, a memória e a história: uma análise interdiscursiva em folhetos de cordéis*, José Marcos de França, no quadro da Análise do Discurso Francesa, analisa “folhetos de cordel cuja temática narrativa são os feitos do cangaceiro Lampião, sobre o qual há inúmeras histórias, ora de heroísmo ora de bandidagem e maldade”, com o objetivo de “analisar uma relação possível entre a história de ficção contida em folhetos de literatura de cordel e a história oficial a partir dos interdiscursos constitutivos dessas duas formações discursivas”.

No artigo *Escrita no cotidiano de mulheres: uma análise a partir dos eventos de letramento dos quais participam alfabetizandas adultas*, Rosângela Pedralli, a partir dos estudos de Street, Hamilton e Kalman, objetiva compreender como se caracterizam os usos sociais da escrita no contexto extraescolar de três mulheres alfabetizandas participantes do *Curso de Educação de Jovens e Adultos – I Segmento*, da Prefeitura Municipal de Florianópolis. Segundo a autora, os resultados “mostram implicações conceituais relacionadas ao *pragmatismo estreito* e *dimensão ontológica da subjetividade*, com vistas a explicar a divisão substancial nos usos cotidianos da escrita por parte das participantes deste estudo”, bem como sinalizam para questões de disponibilidade e acesso a textos escritos.

O terceiro e o quarto artigos têm como objeto de pesquisa o livro didático de língua estrangeira. Leonice Passarella dos Reis, em *A interação entre livro didático de língua estrangeira e a formação do cidadão proposta nos PCN- LE*, tomando como base de

análise os princípios norteadores dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira, analisa “como a questão da formação do cidadão é abordada por dois livros didáticos (LD) disponibilizados para o ensino de inglês como língua estrangeira moderna em 2011 pelo Governo Federal”. Segundo a autora, os resultados da pesquisa demonstram que “(1) os dois LD fomentam o tema cidadania e (2) suas atividades promovem, em níveis diferentes, o engajamento discursivo do aprendente”.

Já Maria Helena Fávaro, no artigo *O livro didático de línguas estrangeiras sob as lentes dos novos estudos de letramento*, como o título deixa entrever, discute a relação entre os modelos de letramento autônomo e ideológico e o uso de livro didático nas aulas de língua inglesa nas escolas públicas brasileiras. Como conclusão atesta “a adequação do modelo ideológico aos contextos de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, para que este se constitua de forma significativa para os aprendentes”.

Teresinha de Moraes Brenner, em *Processo fonológicos do português revisitados: CODA /S/*, afirma que “A fonologia multilinear propicia, sob o enfoque da geometria dos traços, uma interpretação singular da variação linguística. O componente fonológico, recortado plurilinearmente, facilita que propriedades fonêmicas ou segmentos se coarticulem com elementos do mesmo ou de outros níveis”. No caso da língua portuguesa, a partir da análise dos dialetos de pescadores e rendeiras de Florianópolis, a autora confirma “a descrição multilinear de processos fonológicos atestados na posição de *coda /S/*, como assimilação, dissimilação, epêntese, apagamento, metátese, entre outros”.

Por fim, Antonio José de Pinho, em *Flexão de número em português: traços redundantes*, no âmbito da análise mórfica estruturalista, discute as proposições de Câmara Jr., que, segundo Pinho, considera o português “como uma língua na qual o morfema que marca a flexão de número é acrescentado ao vocábulo somente após a flexão de gênero”; e de Lee, que defende a existência de flexão de número, em certos contextos, antes do morfema [-inho]. Pinho conclui que, nessa perspectiva, há duas possibilidades analíticas: uma conservadora e outra, retomada de Lee e à qual o autor se filia, “que explica a possibilidade de existir também morfema de número à esquerda do morfema [-inho], como no exemplo de *leõezinhos*”.

*Rosângela Hammes Rodrigues*  
*Editora Geral*

*Ana Paula Kuczmynda Silveira*  
*Luciana Pereira da Silva*  
*Terezinha da Conceição Costa-Hubes*  
*Vidomar Silva Filho*

*Editores*